

Perfil e Autoestima de Usuários de um CAPS Álcool e Drogas no Interior do Nordeste

Mariana de Brito Moraes^a, Bianca Barbosa Oliveira Folheiros^a, Laura Teresa Reis dos Santos^a, José Milton Alves dos Santos Júnior^{a*}, Ingrid Vega Sthephane de Gois^b

^a Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

^b Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Histórico do artigo

Recebido em 03/05/2024

ACEITO em 23/12/2024

Palavras-Chave:

Autoimagem; transtornos relacionados ao uso de substâncias; serviços de saúde mental.

RESUMO

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) emerge como uma modalidade vital de assistência, embora ainda sejam escassos dados sobre a população atendida. Compreender o perfil epidemiológico dos usuários, bem como sua autoestima, aspecto intrínseco à saúde mental, é crucial para se aprimorar o planejamento e a implementação de intervenções nesse serviço. Método: Realizou-se um estudo transversal descritivo, utilizando-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Autoestima de Rosenberg para entrevistar 46 usuários do CAPS AD da cidade de Largo – SE, no Brasil. Resultados: 84,8% dos entrevistados eram do sexo masculino; 82,6%, desempregados; 58,7% possuíam renda abaixo de meio salário mínimo; 28,3% relataram abstinência nos últimos 30 dias; 41,3% dos entrevistados apresentaram baixa autoestima; aqueles não em situação de rua demonstraram níveis mais elevados; e houve associação estatisticamente significativa entre abstinência e maior nível de escolaridade. Conclusão: Apesar de frequentarem o serviço, os usuários enfrentam desafios socioeconômicos e de autoestima. A assistência ainda não atende plenamente às necessidades desses indivíduos. Destaca-se a importância de desenvolver atividades que promovam o fortalecimento da autovalorização e autoestima.

Profile and Self-esteem of users of an Psychosocial Care Center

ABSTRACT

Introduction: The Alcohol and Drug Psychosocial Care Center (CAPS AD) emerges as a vital modality of care, albeit with scarce data on its clientele. Understanding the epidemiological profile and self-esteem of users is crucial to enhance planning and implementation of interventions in this service. Method: A descriptive cross-sectional study was conducted using a sociodemographic questionnaire and the Rosenberg Self-Esteem Scale to interview 46 CAPS AD users. Results: The majority of participants were male, unemployed, and with income below half the minimum wage. About one-third reported abstinence in the last 30 days. Nearly half of the interviewees exhibited low self-esteem, and those not in street situations demonstrated higher levels of self-esteem. Abstinence was associated with higher educational levels. Conclusion: Despite reasonable adherence to the service, users face socioeconomic and self-esteem challenges. The assistance still does not fully meet the needs of these individuals. The importance of adequate psychological support and activities that promote self-worth.

Keywords:

Self concept; substance-related disorders; mental health services.

1. Introdução

O uso de substâncias psicoativas é inextricável à história da humanidade. Para compreendê-lo, deve-se ampliar o olhar para as motivações pessoais diversas para tal uso, as quais transpassam o prazer, a tentativa de maior sociabilidade, os mecanismos psicológicos de fuga, a recreação, a experimentação e, em alguns casos, a necessidade patológica (1). Presente da Antiguidade aos dias atuais, o consumo dessas substâncias sofreu diversas modificações ao longo do tempo, tornando-se, na contemporaneidade, um problema de saúde e segurança pública (2).

* Autor correspondente: José Milton Alves dos Santos Júnior, Av. Gov. Marcelo Déda - São José, Lagarto - SE, 49400-000. medicinamilton@gmail.com

O uso abusivo dessas substâncias pode levar a problemas de saúde e desordens de natureza biopsicossocial, como o Transtornos por uso de substâncias (TUS), no qual o indivíduo tem a perda do controle, da quantidade e da frequência de utilização, o que pode trazer danos físicos, psíquicos, cognitivos e sociais e, consequentemente, sofrimento demaisado ao usuário e aos familiares (3). Essa visão pode ser compartilhada com Kaplan e Sadock (4), que descrevem a dependência química como “doença cerebral”, em que os processos imprescindíveis para o consumo voluntário de drogas, de forma compulsiva, são modificações em estruturas neuroquímicas no cérebro do indivíduo. Evidências atuais de fato indicam a ocorrência dessas modificações em áreas de relevância para o funcionamento cerebral (4).

Indivíduos com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas apresentam mais risco de desenvolverem outros transtornos psiquiátricos quando comparados a indivíduos que não fazem o uso de drogas. Dentre as comorbidades mais frequentes, verificam-se os transtornos ansiosos e depressivos. Além disso, usuários de substâncias psicoativas podem apresentar comportamentos suicidas durante os momentos de intoxicação ou de abstinência (5). A combinação da dependência de álcool e outras drogas com a depressão ou ideação suicida grave agravam substancialmente o risco de suicídio. Isso é evidenciado por estudos que apontam que 50% dos casos de suicídio em diferentes países, incluindo o Brasil, têm o uso de álcool associado (6).

Além dos prejuízos supracitados, a dependência por substâncias psicoativas também interfere, de maneira importante, na esfera psicológica do indivíduo, sendo comum se observar dificuldades em aceitar a si mesmo, manifestando baixa autoestima e autoimagem (7). A autoestima é definida como um conjunto de ideias e sentimentos positivos do indivíduo a respeito do seu próprio valor, sendo um aspecto importante de saúde mental, e a falta desses sentimentos pode se relacionar ao desenvolvimento de depressão, dentre outros transtornos psicológicos. Isso evidencia que a autoestima compõe um campo de estudo amplo e de extrema importância para a promoção da saúde (8).

Mesmo diante de um problema tão sério de saúde pública, o imaginário coletivo não compreendia a situação. É que diz Baracho (9), quando fala dos estigmas e preconceitos associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas, uma vez que esse problema foi, por muito tempo, tratado com ações punitivas ao invés de preventivas e terapêuticas, e a condição da pessoa com transtorno relacionado ao uso de substâncias foi julgada como falha moral ou falta de força de vontade. Porém, com o novo entendimento acerca dos problemas de saúde relacionados ao uso de drogas, fica evidenciada a necessidade de outra abordagem e de compreensão da condição dos usuários, sobretudo no contexto da saúde pública. É nessa perspectiva que os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) foram desenvolvidos.

Criados a partir da portaria do Ministério da Saúde 224/92 em 1992 e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2002 (10), o CAPS foi implementado como serviço substitutivo na assistência à saúde mental, com os objetivos de acolher, incluir e oferecer um cuidado longitudinal aos usuários, oferecendo, assim, suporte para a reestruturação psicológica e reinserção social do indivíduo (11). Essa forma de cuidado, na modalidade de CAPS AD, utiliza estratégias que favorecem a diminuição de riscos ao usuário e respeitam sua individualidade. A política de redução de danos, integrada essencialmente ao funcionamento do CAPS AD, reconhece que a abstinência total nem sempre é o objetivo inicial ou imediato para todos os usuários, mas sim a promoção da qualidade de vida, da autonomia e da reintegração social (12).

Entretanto, esse campo de atenção à saúde mental tem enfrentado desafios, uma vez que, desde 2016, há uma nova política, caracterizada pelo incentivo a internações psiquiátricas e sua dissociação da política de álcool e drogas, que passou a ser nomeada

de “política nacional sobre drogas” (13). O contexto apresentado traz ao CAPS, cada vez mais, a necessidade de refletir e avaliar a efetividade de suas ações. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar o Perfil Epidemiológico e a Autoestima dos usuários do CAPS AD da cidade de Lagarto, no estado de Sergipe, no nordeste do Brasil, compreendendo variáveis clínicas e sociodemográficas, abandono do serviço, tempo de abstinência e graduação de autoestima. O conhecimento desses dados contribui para identificar fatores associados à maior adesão ao tratamento e para o direcionar políticas e ações de saúde adequadas a essa população, o que justifica a realização deste estudo.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo e de abordagem quantitativa, baseado em serviço de saúde (CAPS AD João Rosendo Santos, localizado na cidade de Lagarto – SE), que teve como público alvo usuários atendidos entre 13 de junho e 31 de agosto de 2023. O CAPS AD João Rosendo dos Santos se configura como CAPS AD III, oferecendo atendimento para adultos, crianças e adolescentes em sofrimento psíquico importante e com necessidade de cuidados clínicos, funcionando 24 horas. Essa é uma modalidade de CAPS para municípios ou regiões de saúde com a população acima de 150 mil habitantes.

A população foi constituída por usuários maiores de 18 anos, que tiveram interesse em participar do estudo. Indivíduos incapazes de se comunicarem ou com idade inferior a 18 anos foram excluídos. A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: durante o tempo de espera dos usuários do CAPS para o atendimento ou após a sua finalização, o pesquisador, ou pessoa por ele delegada, se identificou e apresentou a pesquisa, convidando o participante individualmente para uma sala reservada, proporcionando, também, um momento de esclarecimento de dúvidas. Depois, foi realizado o convite para a participação do estudo, com a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, posteriormente, dos questionários impressos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com dados sociodemográficos e com algumas características clínicas, composto por questões de múltipla escolha, em que foram perguntados os seguintes quesitos: sexo, idade, religião, escolaridade, estado civil, se está em situação de rua, substâncias psicoativas utilizadas, se houve abandono do acompanhamento no serviço no último ano, tentativas de suicídio prévias e necessidade de internação prévia em razão de transtorno mental.

No contexto do serviço estudado (CAPS-AD) e da escala aplicada (autoestima), definiu-se o uso de substâncias, incluindo a abstinência, e a qualidade de vida como variáveis independentes. Por sua vez, as condições sociodemográficas e os fatores relacionados ao uso de substâncias, como escolaridade, gênero, situação de rua, renda familiar, abandono do tratamento e tentativa de suicídio, foram consideradas variáveis dependentes. Além disso, foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg, conhecida globalmente como *Rosenberg Self-Esteem Scale*. Esse instrumento de domínio público já foi traduzido, validado e adaptado para diversas realidades e países, incluindo o Brasil (14). Trata-se de uma escala com dez perguntas, sendo cinco para avaliar sentimentos positivos do indivíduo sobre si mesmo e outras cinco para graduar sentimentos negativos. Cada item apresenta quatro possibilidades de respostas e é avaliado por uma variação de 3 pontos (0, 1, 2, 3). O valor total de pontos varia entre 0 e 30 pontos; pontuações abaixo de 15 sugerem baixa autoestima; entre 15 e 25, estão dentro da normalidade; e 25, elevada autoestima (15).

Ademais, foram utilizados o programa Microsoft Excel, versão 16.0, e o IBM SPSS, versão 16.0 para organização dos dados e análises estatísticas. Para a descrição das variáveis, utilizaram-se frequências relativas e absolutas ou médias e desvio padrão.

Quanto ao teste das hipóteses, o teste estatístico escolhido foi a Correlação de Pearson para as variáveis numéricas, além do Teste qui-quadrado, ou Test T, para as variáveis nominais. Foi adotado um nível de significância de 5%.

Teve-se cuidado com as questões éticas na coleta dos dados, estando em conformidade com a Resolução CNS/MS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, *campus* Lagarto (CEP UFS/HUL Lag sob CAAE 68403723.1.0000.0217). Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

3. Resultados

Foram investigados 46 usuários. Em relação às características sociodemográficas 84,8% (n=39) eram do sexo masculino. Quanto à idade, destacou-se a faixa de 41 a 50 anos, representando 36,9% (n=17) dos participantes. No que tange ao estado civil, a maioria declarou-se solteira (58,7%; n=27). No que se refere à escolaridade, identificou-se que a maior parte dos participantes possuía ensino fundamental incompleto (60,9%; n=28), 6,5% (n=3) nunca foram à escola, 6,5% (n=3) tinham ensino fundamental completo, 17,4% (n=8) possuíam ensino médio completo e somente um usuário, graduação completa, o que representa 2,2% do total de participantes da pesquisa. Além disso, a maioria dos entrevistados estava em situação social de não emprego (82,6%; n=38) e 8,7% (n=4) encontrava-se em situação de rua.

Na análise estatística, o grau de escolaridade foi associado ao fato de se estar abstinente, sendo observado que houve maior número de abstinências em usuários com melhores níveis de escolaridade ($p=0,02$). Além disso, não houve significância estatística quando associada abstinência ao sexo biológico ($p=0,35$) e estado civil ($p=0,87$).

Ademais, 63% (n=29) se declararam católicos, 17,4%, evangélicos (n=8), 4,3% (n=2), umbandistas e 7 (n=15,2%) afirmaram não terem religião definida. Relativo a tentativas prévias de suicídio, 58,7% (n=27) dos indivíduos já tiveram pelo menos uma tentativa. No que diz respeito à renda, 41,3 (n=19) dos participantes recebiam benefício do INSS e a maioria possuía renda de até um salário-mínimo (58,7%; n=27). Sobre a necessidade de internação em hospital de referência, 21,7% (n=10) dos usuários entrevistados relataram internamento prévio em hospital psiquiátrico. Entre os entrevistados, 39,1% (n=18) já haviam abandonado o tratamento no CAPS pelo menos uma vez. Por fim, em relação à abstinência e ao uso de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias, 41,3% (n=13) declararam uso de uma única substância psicoativa, 19,6% (n=9) fizeram uso de duas substâncias e 10,9% (n=5). O percentual de usuários em abstinência, há no mínimo 30 dias, foi de 28,3% (n=13).

Os resultados da escala de autoestima aplicada (Escala de Autoestima de Rosenberg), 41,3% (n=19) dos entrevistados obtiveram resultados compatíveis com baixa autoestima, enquanto 34,8% (n=16) apresentavam uma autoestima considerada normal e 23% (n=11) atingiram uma pontuação de autoestima elevada. Foi observado que os usuários que não estavam em situação de rua apresentaram melhores níveis de autoestima ($p = 0,01$). Ademais, 58,7% (n= 27) da amostra já tinham tentativa prévia de suicídio. Não foi vista associação entre tentativa de suicídio e nível de autoestima ($p=0,05$).

Em relação ao seguimento do vínculo com o CAPS, 39,1% (n=18) dos entrevistados já haviam abandonando o tratamento pelo menos uma vez, ao contrário dos 60,9% (n= 28) dos usuários, que nunca perderam o vínculo com o serviço. Não se encontrou associação entre níveis de autoestima e abandono do serviço ($p = 0,80$). A renda familiar mensal predominante foi de até meio salário-mínimo (58,7%; n=27), 6,5% (n=3) declararam uma renda entre meio e um salário-mínimo, 26,1% (n=12), entre um e dois salários-mínimos

e 8,7% (n=4), mais de dois salários mínimos. Não se identificou associação entre a autoestima e a renda ($p = 0,27$).

4. Discussão

O conhecimento do perfil dos usuários do CAPS AD da cidade de Lagarto, por intermédio deste estudo, permite a descrição de características sociodemográficas, de morbidade, de autoestima e da utilização desse ponto de atenção, ainda desconhecidas, determinantes para o planejamento e aperfeiçoamento de ações do serviço.

O predomínio de usuários do sexo masculino é compatível ao encontrado em outros estudos realizados em CAPS dessa mesma modalidade em outras regiões do país (16). Esse dado pode ser explicado pela maior exposição masculina a comportamentos de risco, maiores facilidades de acesso a drogas bem como o traço cultural do sexo masculino de reagir a situações de estresses ou incorporar uma postura de confronto social por meio do uso de drogas (17). Ainda assim, novos estudos mostram que esse cenário tem se modificado, uma vez que há um crescente aumento no número de mulheres com uso abusivo de substâncias psicoativas (18).

No contexto geral, as mulheres procuram mais por serviços de saúde em comparação aos homens, o que pode ser explicado por diversos fatores socioculturais e de gênero. A busca por atenção médica de forma mais regular e comportamentos preventivos, como consultas de rotina, exames e acompanhamento médico demonstram a maior preocupação feminina com o autocuidado, o papel tradicional da mulher como cuidadora dentro da família e também à maior aceitação social das mulheres em expressar necessidades de cuidado (19). Em vista disso, a restrita procura de mulheres pelo CAPS AD pode ser pensada na perspectiva das questões de gênero. O modelo de sociedade heteronormativa e patriarcal pode ser considerado obstáculo para a busca de tratamento pelo sexo feminino, uma vez que os estigmas construídos em torno da pessoa que usa drogas rompe com a figura ideal de mulher, o que pode gerar receio e medo de julgamento na hora de procurar ajuda (20).

Relativo à idade dos usuários, a prevalência de pessoas em idade adulta intermediária assemelha-se à encontrada em outros estudos, o que mostra que, apesar de entre os jovens a propensão para uso de álcool e outras drogas ser progressivamente maior, a busca por tratamento é mais comum em indivíduos adultos (21).

No que tange à escolaridade, destacaram-se usuários com ensino fundamental incompleto, achado similar ao encontrado em um estudo realizado em 2020, no estado do Rio Grande do Sul (20). A baixa escolaridade nessa população mostra uma possível associação entre uso de drogas e evasão escolar, o que pode ser um obstáculo para a reinserção no mercado de trabalho e o encontro de um emprego formal (22). Quanto ao estado civil, foi possível se constatar o predomínio de indivíduos solteiros, como demonstrado em outro estudo realizado entre CAPS-AD da região Nordeste do Brasil (6). A maioria dos participantes estava em situação de desemprego, situação esta que, ainda que seja uma realidade do cenário socioeconômico do país, se torna muito mais evidente nessa população, uma vez que esta representa uma porção mais marginalizada (23).

Nesse contexto, pensando-se nos aspectos fundamentais da reabilitação psicossocial, a ocupação profissional tem importante papel na reinserção social da pessoa com TUS. A atividade laboral favorece recursos que ultrapassam a geração de renda. No entanto, em razão da carência de financiamento, falta de treinamento da equipe e conflitos de filosofia envolvidos nas diferentes perspectivas sobre tratamento, muitos serviços não oferecem a reabilitação profissional. Além disso, não existem projetos que façam a articulação entre o serviço onde foi realizado o estudo e empresas, o que poderia integrar atividade

profissional e tratamento. Esse cenário traz a necessidade de reflexão, uma vez que já existem estudos que apontam o trabalho como elemento importante do tratamento, com impacto em melhor gerenciamento e organização de rotina e na qualidade de vida, inclusive se tornando um fator protetor contra recaídas (24).

O perfil da população atendida, caracterizado, em sua maioria, por homens de meia-idade, com baixo nível educacional e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reflete, também, as características do contexto social e econômico da área geográfica de atuação do CAPS. Entendendo a reabilitação psicossocial não como um processo isolado, mas como uma abordagem integrada que envolve ações conjuntas de saúde, educação e assistência social, o trabalho pode ser um importante vetor de transformação. A atividade laboral, nesse sentido, não se limita a garantir a subsistência financeira, mas também contribui para a ressignificação do papel do indivíduo dentro da comunidade. Para isso, é necessária uma política pública adaptada às realidades locais, que integre a reabilitação profissional e o combate ao preconceito (25).

A reabilitação profissional envolve capacitação técnica, desenvolvimento de habilidades interpessoais e comportamentais, compreensão de responsabilidades e ética no ambiente de trabalho, e o desenvolvimento de uma rede de suporte e supervisão que ultrapasse o lugar físico do serviço (25). Já o combate ao preconceito, por sua vez, envolve ações de conscientização pública sobre o transtorno por uso de substâncias como um problema de saúde, e não como questão moral (26). Ademais, a implementação de programas de inclusão profissional de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias na iniciativa privada, aliada a benefícios fiscais previstos por lei, pode ser uma estratégia eficaz no processo de reintegração do usuário e no fortalecimento de políticas de responsabilidade social corporativa.

Em relação à abstinência, no presente estudo notou-se associação entre maior nível de escolaridade e o fato de se estar abstinente. Essa relação ainda não é muito bem descrita na literatura, mas pode ser analisada pela perspectiva de que, quanto maior o grau de escolaridade, maior conhecimento sobre relação entre hábitos de vida e saúde. Isso contribui para maior autonomia do indivíduo na promoção da própria saúde, dado que a escolarização, sobretudo quando associada à educação em saúde, interfere no impacto que o indivíduo apresenta sobre o seu processo saúde-doença (27). Nesse sentido, pode-se pensar na psicoeducação como mais uma estratégia terapêutica, já que, com sua capacidade de conscientizar a pessoa com problemas relacionados ao uso de substâncias sobre o transtorno, tem caráter motivacional e estimula a participação do paciente em sua própria recuperação (28). Ainda que a abstinência não seja o maior indicador de sucesso do tratamento, do mesmo modo que a recaída não se configura como total fracasso, existe uma relação importante entre abstinência e melhor qualidade de vida (29).

Quanto à autoestima, foi possível se observar que grande número dos usuários apresentava baixos níveis. Isso corrobora o achado de outro estudo que mostra a associação entre baixa autoestima e uso de substâncias psicoativas (30). Ainda, outro autor questiona se essa relação constitui um ciclo de retroalimentação: autoimagem depreciativa atua como fator primário para o início do consumo de substâncias psicoativas bem como que os transtornos secundários ao uso abusivo de drogas culminam em uma baixa autoestima? Além disso, esse autor também observa que o número reduzido de publicações sobre relação entre uso de substâncias e autoestima reflete um aparente desinteresse da comunidade científica, o que dificulta analisar mais profundamente essa retroalimentação, embora seja possível reconhecer que o uso de substâncias e a baixa autoestima coexistem em diversas situações. (31)

Cabe se mencionar a associação limítrofe ou próxima entre autoestima e tentativa de suicídio. Esse dado corrobora os achados de uma revisão de literatura publicada em 2019,

que conclui que há uma importante relação entre a autoestima e o comportamento suicida, uma vez que a tentativa de autoextermínio é mais recorrente em indivíduos que apresentam baixa autoestima (32). Observou-se, também, que usuários que não estavam em situação de rua demonstravam melhores níveis de autoestima, o que expõe a relação entre espaço e saúde e como o isolamento social, a vulnerabilidade e a hostilização que pessoas em situação de rua sofrem são deletérias à saúde mental (33).

Fatores como a situação de rua e a marginalização social continuam sendo obstáculos significativos para a adesão do usuário, já que indivíduos nessa condição enfrentam dificuldades adicionais para manter vínculos terapêuticos (33). Embora a literatura existente aponta para altas taxas de abandono (33,34,35), este estudo observou uma adesão significativamente maior por parte dos usuários. Esse achado, considerando o vínculo terapêutico como um fator protetor importante contra o abandono (35), sugere a influência de fatores locais, como maior integração entre o serviço de saúde e a comunidade, forte apoio comunitário e compreensão das especificidades regionais no cuidado, e abre possibilidades para investigações futuras sobre o tema.

No presente estudo, foram identificadas limitações, como a coleta de dados em um único serviço e o número da amostra, sendo esta afetada pela redução das atividades ofertadas pelo serviço desde a pandemia da Covid-19, ainda hoje não completamente retomadas, o que diminuiu o fluxo diário de usuários. Portanto, este estudo não esgota todas as possibilidades de investigação e merece ser complementado por outros. Por outro lado, identificaram-se fatores intrinsecamente associados ao estado de abstinência em indivíduos com TUS, além de se elucidar os perfis epidemiológico, socioeconômico e de autoestima de usuários do CAPS AD da cidade de Lagarto, Sergipe, Brasil, com potencial de contribuir para novas políticas e ações que possam fortalecer o serviço.

5. Conclusões

O presente estudo forneceu uma visão detalhada do perfil sociodemográfico, clínico e psicológico dos usuários atendidos no CAPS AD João Rosendo dos Santos, localizado em Lagarto – SE, evidenciando o predomínio de participantes do sexo masculino, com baixa escolaridade e em situação de desemprego. A baixa taxa de abandono revela a importância do serviço: considerando que os usuários atendidos frequentemente enfrentam uma história natural de recaídas, a manutenção do vínculo com o serviço sugere que o CAPS AD desempenha um papel crucial no suporte à pessoa com TUS.

Além disso, refletindo a complexidade do processo de reabilitação, que envolve o cuidado integral, a construção de protagonismo pessoal e a reinserção social, o cenário persistente encontrado de situação de desemprego, de baixa renda, marginalização, com concepções de valência negativa ao próprio respeito e baixa estima de si mesmos, reforça a necessidade e a importância da atenção ser, de fato, psicossocial. Nesse sentido, a integração do serviço do CAPS com programas de educação em modalidade orientada para adulto, juntamente ao incremento de atividades e oficinas de geração de renda, pode ser pensada como meio de fortalecimento das políticas públicas de atenção aos usuários, de emancipação econômica e social e estratégia de prevenção de recaídas, de modo a promover melhor qualidade de vida.

A desproporcionalidade entre o número de usuários de cada sexo com o predomínio de homens revela a necessidade de se pensar no modelo de educação masculina e na forma como são incentivados a enfrentar situações adversas bem como em políticas de aproximação de mulheres com TUS aos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Ademais, são essenciais um suporte psicossocial adequado e a elaboração de

atividades que fortaleçam o sentimento de autovalor e autoestima, sobretudo em usuários com história de comportamento suicida.

Dessa forma, é esperado que os dados apresentados colaborem para orientação dos serviços de saúde no desenvolvimento de novas ações que amplifiquem a assistência.

Referências

1. Rodovalho HO. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG: Perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas - CAPS - AD - em Cajazeiras - PB. [Internet]. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8340>
2. Schimith PB, Murta GA, Queiroz SS. SciELO - Brasil - A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180085>
3. Carvalho KS. Universidade Federal da Bahia: Mulheres negras usuárias de álcool e outras drogas em um município do Recôncavo da Bahia: vulnerabilidade e interseccionalidade. [Internet]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33985>
4. Kaplan HI, Sadock BJ. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017.
5. Terra AF, Souza AR, Oliveira CM, Mariano JA, Freitas TS. Saúde mental: depressão durante o período de tratamento de químicos dependentes. Faqui.2018;2(8):13-23.
6. Pina AC, Oliveira FN, de Sá ME. Grupo de atenção à vida: um olhar para além da dependência química no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III (CAPS AD III). [Internet]. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Edições UESB; 2019 [citado em 2024 Nov 28]. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8459>
7. da Silveira C, Meyer C, Souza GR, Ramos MO, Souza M C, Monte FG, et al. Qualidade de vida, autoestima e autoimagem dos dependentes químicos. Ciência & Saúde Coletiva. 2013 Jul;18(7):2001–6.
8. Moledo BO. A importância da autoestima e autoimagem no desenvolvimento humano: análise de produção científica. In: Anais do 16 Congresso Nacional de Iniciação Científica; 2016 nov 25-26; São Paulo, São Paulo, Brasil. São Paulo: Faculdade Eniac de Guarulhos; 2016. p. 1-10.
9. Baracho LA. O papel do assistente social no enfrentamento das consequências do uso de drogas nas relações familiares. Recimar. 2018 Jan;3(4):160-173.
10. Fontes de Sousa HE. A reforma psiquiátrica e a criação dos centros de atenção psicossocial brasileiros: um rápido mergulho através história. MLT [Internet]. 10º de junho de 2020 [citado 20º de novembro de 2024];5(3):45. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7599>
11. Teixeira PT. CAPS AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia / CAPS AD: The Relevance of Services and the Contributions of Psychology | ID on

line. Revista de psicologia [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/ideonline.v15i54.3012>

12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf
13. Cruz NF, Gonçalves RW, Delgado PG. Retroncesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trabalho, Educação e Saúde. 2020;18(3).
14. Souza AJ. Autoestima e qualidade de vida de pessoas com úlcera venosa atendidas na atenção primária. Ufrnbr [Internet]. 2021 [citado em 2024 Nov 20]; Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14824>
15. Nunes FA, Nunes AS, Lorena YG, Novo NF, Juliano Y, Schnaider TB. Autoestima, depressão e espiritualidade em pacientes portadores de doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Rev Med Res 2014; 16(1): 1-11.
16. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2020 Jul;25(7):2871–82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YZxJq9qnJCmhk5f65vLm5DF/?format=pdf&lang=pt>
17. Morais Lima AP, Alcene Leite D, Kaori Iwasaki G, Ellen N. O O PERFIL DO USUÁRIO DO CAPS AD NA CIDADE DE LAGES - SC: The CAPS ad user profile ad in the city of Lages - SC. Cad. Bras. Saúde Ment. [Internet]. 30º de junho de 2023 [citado em 20 de novembro de 2024];15(43):71-93. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/78942>.
18. de Carvalho JP. O cuidado de si em relação à saúde: uma questão de gênero. Unescnet [Internet]. 2024 [citado em 2024 Nov 20]; Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8405>
19. Rodrigues TFC da S, Oliveira RR de, Decesaro M das N, Mathias TA de F. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [Internet]. 2019 Jun;68(2):73–82. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v68n2/1982-0208-jbpsiq-68-02-0073.pdf>
20. Almeida FM, Souza MK dos S, Souza L de M de, Valença DF, Alves MS, Santos A da C, et al. Perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 7º de junho de 2023 [citado em 20 de novembro de 2024];19(2):95-107. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/201959>
21. Santana RT, Miralles NCW, Alves JF, Santos V Ávila dos, Vinholes U, Silveira DS da. Perfil dos usuários de CAPS-AD III/ Profile of users of a psychosocial Care Center. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 Feb. 28 [citado em 2024 Nov. 20];3(1):1343-57. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7228>

22. Petry DB. Trajetórias de trabalho e educação de dependentes químicos usuários do CAPS AD III. Handlenet [Internet]. 2019 [citado em 2024 Nov 20]; Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2670>
23. Grillo LP, Nicoladeli NZ, Theilacker G, Neves JD, Postal JP, Rochemback L, et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO SUL DO BRASIL. Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]. 23º de maio de 2023 [citado em 20 de novembro de 2024];27(5):2583-600. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9853>
24. Silva M, Copi C, Silva N, Silva M, Copi C, Silva N. Reabilitação profissional de dependentes químicos, sob ótica de profissionais atuantes na área. Psicologia, Saúde & Doenças [Internet]. 2022 Dec 1 [citado em 2024 May 2];23(3):956–71. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862022000300956
25. Watanabe JM. Reabilitação psicossocial e trabalho: Experiências de usuários(as) de serviços de saúde mental. Repositorioufubr [Internet]. 2024 [citado em 2024 Nov 20]. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43630>
26. Lopes BO, Pinheiro JC, Guzzo MS. Prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas: uma proposta de intervenção no CAPS AD II [Internet]. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4157/Projeto%20final%20IFES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
27. de Andrade AL, Ferreira AJ, Pinheiro LF, Lima NM, Barbosa KM. Educação em saúde com colaboradores de uma unidade prisional: um relato de experiência: um informe de experiência. rsc [Internet]. 19 de setembro de 2024 [citado em 20 de novembro de 2024];20(3). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/14523>
28. Soratto MT, Ávila G. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da dependência química. Inova Saúde 2020 Fev; 10(1): 41-55.
29. Perrone PA. Repositório Institucional Unesp [Internet]. Handle.net. 2024 [citado em 2024 Nov 28]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181991>
30. Paixão RF, Patias ND, Dell'Aglio DD. Self-esteem and Symptoms of Mental Disorder in the Adolescence: Associated Variables. Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2019 May 16;34(0). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100535
31. Ribeiro ML. Relações do uso de drogas lícitas e ilícitas e percepções da autoimagem por mulheres. Pucgoiasedubr [Internet]. 2018 [citado em 2024 Nov 20]; Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5535>
32. da Silva DA. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. REAS [Internet]. 18 de maio de 2019 [citado 28 nov 2024]; (23):e422. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/422>
33. Venturi V, Maia LF dos S, Sanches AM, Vasconcellos C. Dependência química: saúde mental das pessoas em situação de rua. Revista Recien [Internet]. 29º de março

- de 2021 [citado em 20 de novembro de 2024];11(33):327-32. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/378>
34. Pereira MR, Amaral SA, Tigre VA, Batista VS, Brito JR, Santos CR. Adesão ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa / Adherence to the treatment of users of alcohol and other drugs: an integrative review. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2020 Jun. 25 [citado em 2024 Nov. 20];3(3):6912-24. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12195>
35. Santana RT, Miralles NC, Alves JF, Santos VA, Vinholes U, Silveira DS. View of Perfil dos usuários de CAPS-AD III/ Profile of users of a psychosocial Care Center [Internet]. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7228/6296>